

Volumen 5 - Número Especial - Octubre/Diciembre 2018

REVISTA
INCLUSIONES

REVISTA DE HUMANIDADES
Y CIENCIAS SOCIALES

ISSN 0719-4706

*As vantagens estratégicas do século
XXI e os problemas com o ensino*

EDITOR

MAICON HERVERTON LINO FERREIRA DA SILVA

Alpha Faculdade e Faculdade São Miguel, Brasil

Portada: Felipe Maximiliano Estay Guerrero

CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL

Universidad de Los Andes, Chile

*Universidad Autónoma de la Ciudad de
México, México*

Universidad Católica de Temuco, Chile

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

*Pontificia Universidad Católica de Sao Paulo,
Brasil*

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Universidad de Chile, Chile

Universidad de Valparaíso, Chile

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Universidad Nacional del Sur, Argentina

*Universidad Nacional Autónoma de México,
México*

Universidad West Indies, Trinidad y Tobago

Universidad de Valladolid, España

*Universidad Autónoma de la Ciudad de
México, México*

Universidad Central de Las Villas, Cuba

Universidad de La Serena, Chile

Universidad Suroeste Neofit Rilski, Bulgaria

Universidad San Sebastián, Chile

Universidad de Valparaíso, Chile

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile

Universidad de Potsdam, Alemania
Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Universidad de Santander, Colombia

Universidad de Houston, Estados Unidos

ü
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile

Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Archiveros Red Social, Argentina

Universidad Suroeste Neofit Rilski, Bulgaria

Universidad de La Coruña, España

Universidad Nacional Andrés Bello, Chile

Universidad San Clemente de Ojrid de Sofía, Bulgaria

Academia Colombiana de Historia, Colombia

Universidad del Salvador, Argentina

*Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores
de Occidente ITESO, México*

Universidad ICESI, Colombia

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Universidad de Sassari, Italia

Pontificia Universidad Católica de Sao Paulo, Brasil

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Universidad de Barcelona, España

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Universidad de Los Andes, Chile

*Universidad Popular Autónoma del Estado de
Puebla, México*

Universidad Nacional de Cuyo, Argentina

Universidad de Buenos Aires, Argentina

Universidad de Chile, Chile

Universidad Autónoma de Madrid, España

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Centro Studi Sea, Italia

Scuola Normale Superiore de Pisa, Italia
Universidad de California Los Ángeles,
Estados Unidos

Universidad de Colima, México

Universidad Internacional de Andalucía, España

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Instituto de Estudios Albacetenses “don Juan
Manuel”, España

Diálogos en MERCOSUR, Brasil

Universidad del Zulia, Venezuela

Universidad Autónoma de Yucatán, México

Universidad Santiago de Compostela, España

Dilemas Contemporáneos, México

Universidad Nacional Autónoma de Honduras,
Honduras

Universidad de La Habana, Cuba

Universidade Católica de Angola Angola

Universidad Estatal a Distancia, Costa Rica

Coordinador la Cumbre de Rectores Universidades
Estatales América Latina y el Caribe

CONICET / Universidad de Buenos Aires, Argentina

Dilemas Contemporáneos, México

Universidad Nacional Autónoma de México,
México

Universidad de Buenos Aires, Argentina

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Universidad de Salamanca, España

Universidad de Barcelona, España

Universidad de Buenos Aires, Argentina

Universidad Tecnológica Metropolitana, Chile

Universidad Castilla-La Mancha, España

Universidad de Mackenzie, Brasil

Universidad de Oviedo, España

Universidad Suroeste Neofit Rilski, Bulgaria

Universidad Mayor San Andrés, Bolivia

*Instituto Universitario de Lisboa, Portugal
Centro de Estudios Africanos, Portugal*

Universidad de Valparaíso, Chile

*Universidad de Ciencias de la Cultura Física y
el Deporte, Cuba*

Universidad de San Martín de Porres, Per

Universidad de Buenos Aires, Argentina

*Universidad Iberoamericana Ciudad de
México, México*

Universidad de Valladolid, España

*Universidad Iberoamericana Ciudad de
México, México*

Universidad Politécnica de Valencia, España

Universidad Nacional del Nordeste, Argentina

Universidad de Colonia, Alemania

Universidad della Calabria, Italia

INS HEA, Francia

*Universidad Autónoma del Estado de
Morelos, México*

Universidad de Barcelona, España

Universidad Nacional de Córdoba, Argentina

Universidad Hebrea de Jerusalén, Israel

Universidad Federal de Río de Janeiro, Brasil

Universidad de Magdalena, Colombia

Universidad de Jaén, España

Universidad Federal de Pelotas, Brasil

Universidad Wszechnica Polska, Polonia

Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Perú

Editorial Cuadernos de Sofía / Revista
Inclusiones / Santiago – Chile

*Instituto Tecnológico Metropolitano,
Colombia*

Representante Legal
Juan Guillermo Estay Sepúlveda Editorial

REVISTA
INCLUSIONES
REVISTA DE HUMANIDADES
Y CIENCIAS SOCIALES

CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL

Revista Inclusiones, se encuentra indizada en:



Information Matrix for the Analysis of Journals



CATÁLOGO





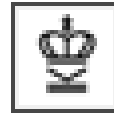
WZB

Berlin Social Science Center



uOttawa

Bibliothèque
Library



REX

BIBLIOTECA ELECTRÓNICA
DE CIENCIA Y TECNOLOGÍA



Ministerio de
Ciencia, Tecnología
e Innovación Productiva



Uniwersytet
Wrocławski



Stanford University
LIBRARIES



PRINCETON UNIVERSITY
LIBRARY

WESTERN
THEOLOGICAL SEMINARY



ROAD

DIRECTORY
OF OPEN ACCESS
SCHOLARLY
RESOURCES

O SUPERVISOR E SUA EQUIPE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO CONTINUADA
THE SUPERVISOR AND ITS PEDAGOGICAL TEAM IN CONTINUING EDUCATION

Mtdo. José André Rodrigues
Atenas College, Estados Unidos
joseandrerodrigues18@gmail.com
Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho
Alpha Faculdade, Brasil
gusmao.diogenes@gmail.com

Fecha de Recepción: 29 de octubre de 2018 – **Fecha de Aceptación:** 20 de noviembre 2018

Resumo

Este artigo teve como principal objetivo analisar a importância do supervisor de ensino e de sua equipe pedagógica na educação continuada. O desenvolvimento desta pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: qual a importância que um professor pode dar em sua participação na educação continuada? Os profissionais da educação valorizam esta ação com respeito sabendo que lhe trará grandes resultados? O que fazem os formadores para que sua equipe de formandos tenha prazer em participar dessas formações? O professor deve ou não participar para cada vez se aprimorar? Todos os professores que participam da formação continuada têm um diferencial nas suas atribuições? Para obtermos respostas a essas indagações, trabalhamos a metodologia da pesquisa bibliográfica, tomando como base as contribuições de Soares; Pinto; Magalhães e Bruno. Esta revisão literária buscou elementos que pudessem facilitar na compreensão e nas discussões da colaboração das políticas de formação dos educandos, em relação à educação inclusiva, baseando-se nos artigos e teses encontrados através de uma busca sistematizada nos portais da CAPES, BDTD, SCIELO, dentre outros. Deste modo, o estudo traz sua justificativa, mediante a proporção das reflexões sobre a importância da participação em massa dos professores na educação formadora onde haja o crescimento e o desenvolvimento cognitivo dos seus alunos, sendo que o próprio educador deve colaborar, procurando participar em todas as ocasiões necessárias, para se aperfeiçoarem cada vez mais, dentro do cenário de formação acadêmico educacional profissional. O estudo trouxe como objetivos específicos os principais descritores: a Equipe Pedagógica no trabalho coletivo; a importância da Supervisão Escolar participarem da gestão Democrática; A Supervisão e a coordenação pedagógica como sucesso para a educação; Os agentes da transformação; A supervisão e a coordenação pedagógicas na socialização do conhecimento. Os resultados obtiveram êxitos devido o esclarecimento de alguns autores dos últimos cinco anos, bem como de outros autores de décadas anteriores, que trouxeram, através dos tempos, sua parcela de contribuição para o desenvolvimento deste artigo, sendo feita a comparação através das pesquisas realizadas em outras fontes. As conclusões deste estudo fortaleceram os conteúdos da área e eles mesmos indicam que devesse haver outras pesquisas com desta mesma relação.

Palavras-Chave

Gestão – Participação – Capacitação – Transformação – Socialização

Abstract

The main objective of this article was to analyze the importance of the teaching supervisor and his pedagogical team in continuing education. The development of this research was based on the following questions: what is the importance that a teacher can give in his participation in continuing education? Do education professionals value this action with respect knowing that it will bring you great results? What do trainers do to make their team of trainees enjoy participating in these trainings? the teacher should or should not participate to improve each time? Do all teachers who participate in continuing education have a differential in their assignments? In order to obtain answers to these questions, we worked on the bibliographic research methodology, based on the contributions of Soares; Pinto; Magalhães and Bruno. This literature review sought to facilitate the understanding and discussion of the collaboration of the education policies of students in relation to inclusive education, based on the articles and theses found through a systematized search in the portals of CAPES, BDTD, SCIELO, among others. Thus, the study brings its justification, through the proportion of reflections on the importance of mass participation of teachers in the formation education where there is growth and cognitive development of their students, and the educator himself should collaborate, seeking to participate in all the necessary occasions, to be perfected more and more, within the scenario of professional educational academic formation. the study brought as specific objectives the main descriptors: the Pedagogical Team in the collective work; the importance of School Supervision to participate in Democratic management; Supervision and pedagogical coordination as a success for education; Processing agents; Pedagogical supervision and coordination in the socialization of knowledge. The results obtained successes due to the clarification of some authors of the last five years, as well as of other authors of previous decades, who have, over time, brought their contribution to the development of this article, being made the comparison through the researches carried out in other sources. The conclusions of this study strengthened the contents of the area and they even indicate that there should be other researches with this same relation.

Keywords

Management – Participation – Training – Transformation – Socialization

Introdução

Conforme a Lei 9.394/96, artigo 1º, a composição principiante de professores para os Anos Iniciais do Ensino fundamental (AIEF), tem que ser executada na carreira Pedagógica, no Ensino Médio e na Escola Normal Superior, e deve ocorrer em diferentes modalidades e gerências de formação. A Lei nos traz a concepção de educação que abrangem os processos de formação que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da Sociedade Civil e nas manifestações culturais. Segundo o Artigo 64, (Lei 9394/96):

A formação de profissionais da educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional¹.

Quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 foi promulgada, houve um grande debate sobre a formação ser oferecida nos cursos de Pedagogia, mais principalmente pelo fato de haver uma separação explícita nos artigos, em formar o especialista, e formar o docente em educação. Pois, no período da década de 70, os profissionais citados aparecem no cenário nacional. Entretanto, a formação inicial dos supervisores, coordenadores não havia sido estabelecida de forma peculiar nem circulavam por outras habilidades, no que dá espaço para as muitas definições e leituras sobre suas atribuições, normalmente com vínculos estabelecidos pelo poder público.

Segundo Brasil:

A formação de profissionais da educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional².

Quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 foi promulgada, houve um grande debate sobre a formação ser oferecida nos cursos de Pedagogia, mais principalmente pelo fato de haver uma separação explícita nos artigos, em formar o especialista, e formar o docente em educação. Pois, no período da década de 70, os profissionais citados aparecem no cenário nacional.

Entretanto, a formação inicial dos supervisores, coordenadores não havia sido estabelecida de forma peculiar nem circulavam por outras habilidades, no que dá espaço para as muitas definições e leituras sobre suas atribuições, normalmente com vínculos estabelecidos pelo poder público. Em nossos dias, ainda existem algumas instituições que permanecem nomeando as tradicionais habilidades/especialidades, em supervisão escolar, administração escolar e orientação escolar, onde, no ponto de vista do currículo profissional, altamente complexa, certamente haverá especificidades que só na formação inicial se deva observar atentamente. Este contexto introdutório, iniciamos com o tema

¹ Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Arti 61. Título VI, Dos Profissionais da Educação.

² Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional... 321.

base deste trabalho conhecido como, Educação Continuada, termo criado por Bruno³ quando fazia uma crítica aos termos que eram conhecidos outrora como tendência, capacidade, adaptação, que não favoreciam em momento algum, a construção do intelecto autônomo do docente, uma vez que se fundavam em ofertas antecipadamente efectuadas a serem exibidas aos professores para que as complementassem em sala de aula.

O Autor Magalhães é um dos nossos colaboradores da atualidade que nos inspira, quando fala que a formação do ser humano deve ser de forma integral, porque implica nas competências, nos compromissos éticos revelados durante o exercício profissional que tem relação com as transformações dentro da sociedade, da política e da cultura. Moraes afirma que: “A formação humana e integral implica competência e compromisso ético, que se revelem em uma atuação profissional pautada pelas transformações sociais, políticas e culturais necessárias à edificação de uma sociedade igualitária”⁴.

O objetivo deste artigo é discutir as políticas baseadas na formação inicial bem como na formação continuada para professores dos Anos Iniciais, para a edificação da nossa sociedade de forma igualitária, tomando como base as análises dos contextos contemporâneos da educação, e da realidade educacional do nosso país. Em decorrência da nossa escolha, é de grande significado as questões aqui trazidas, mesmo não estando mais ligada a formação inicial muito menos da formação dos professores, porém, ligadas na qualidade da educação das séries iniciais, e dos profissionais envolvidos.

Pois esperamos, explicitar através das discussões aqui, pré-estabelecidas, a natureza do sentido, algo em comum trazido pela formação inicial da supervisão e de toda a equipe, fazendo-os refletir sobre a necessidade de cada um se tornarem profissionais mais qualificados. Nestes escritos, trouxemos como embasamento, autores da atualidade que contribuíram com ideias renovadores, para o desenrolar dos fatos aqui contidos. Não descartamos a possibilidade de selecionar autores de décadas posteriores como Bruno⁵ e Orsolon⁶, esses personagens complementaram nossas ideias sobre os procedimentos necessários para a participação dos professores na educação continuada. Neste ínterim, apresentamos os seguintes descritores: A equipe pedagógica dentro do trabalho coletivo. Uma das maiores expectativas, conforme alguns educadores, está relacionada a construção da planificação e da forma estrutural de um trabalho relacionado a um processo educacional grupal nas instituições de ensino fundamental I e II, e do ensino médio.

³ Eliane Bruno; Gorgeira Bambini; Laurinda Almeida e Luiza Christov, (org.), O coordenador pedagógico e a formação docente. Ética e competência Vol: 16. 2ª ed. (São Paulo: Cortez, 2005).

⁴ Olívia Maria Ramos do Campo Magalhães, Efeitos da reorganização curricular na formação contínua de professores – dos sentidos às vivências, Tese de Mestrado em Ciências da Educação, especialização em educação e Currículo, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto. 33. https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/6811/browse?type=title&sort_by=1&order=ASC&rpp=30&etal=50&null=&offset=740

⁵ Eliane Bruno; Gorgeira Bambini; Laurinda Almeida e Luiza Christov, (org.), O coordenador pedagógico...

⁶ Luiza Orsolon, O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. São Paulo, PUC. Dissertação de mestrado. 2000. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4358192/mod_resource/content/1/O%20coordenador%20como%20agente%20de%20transforma%C3%A7%C3%A3o.pdf

Bruno⁷ dá sua parcela de contribuição quando explica que por trás dessas expectativas encontra-se a ideia que uma nova escola mais competente e conveniente para o ensino, deva ser criada com a dedicação de todas as pessoas envolvidas com o ensino: alunos, pais, funcionários, professores, coordenadores, supervisores e a direção da escola. Por outro lado, falaremos da importância da supervisão escolar na gestão democrática, que apresenta uma escola que deve ter consciência do exercício de seu papel, por causa da contribuição decisiva que ela tem para dar no processo da construção da cidadania. Pois, ao acreditar na ação solidária de pessoas autônomas, pode elevar o índice de melhoria social. Seu papel é de conscientizar que não é a única que dará conta dos problemas ocorridos no âmbito social, porque já faz parte deste contexto.

A seguir, falaremos sobre a supervisão e a coordenação pedagógica, como sucesso para a educação. E união entre os departamentos da coordenação e o departamento da supervisão pedagógica pode traçar grandes objetivos que venham trazer melhores condições para o progresso do processo de ensino aprendizagem. Os planos de ensino podem ser revistos para que possam detectar se existem professores que ainda não se familiarizaram com o novo sistema de planejamento que a equipe progressora poderá a vir criar. Esse trabalho requer a colaboração de toda a equipe administrativa, professores e alunos, visando resolver as dificuldades que são encontradas durante o percurso escolar.

Dando continuidade aos estudos, falaremos do supervisor e do coordenador como agentes da transformação. Profissionais como esses, tem o verdadeiro palco para suas atuações e que possa preservar junto à sociedade, uma relação dialética a própria escola, onde tudo pode acontecer num mesmo momento. Durante o período que ela está produzindo, ao mesmo tempo, ela transforma a cultura e a sociedade. Cabe aos peritos implicados elucidar e aclarar as impugnações subentendidas a essas ações. Para Orsolon⁸ esses são alguns dos propósitos labutares dos executores do ensinamento, quando planejados na direção da transformação.

Por fim, falaremos sobre a supervisão e a gestão pedagógicas na socialização dos conhecimentos. Neste item, Giancaterino nos dará uma parcela de apoio, quando destaca:

As mudanças dos trâmites minuciosos para os maleáveis, atingindo todas as esferas em que há solenidade e produtividade, nos últimos trinta anos, passa a requerer da administração do ensino educacional, o crescimento de competências intelectuais e procedimentais descritos: análise, síntese, estabelecimento de relações, rapidez de respostas e criatividade em face de situações desconhecidas, comunicação clara e precisa, interpretação e uso de diferentes formas de linguagem, capacidade para trabalhar em grupo, gerenciar processos, eleger propriedades, criticar respostas, avaliar procedimentos, resistir a pressão, enfrentar mudanças permanentes, aliar raciocínio lógico-informal à instituição criada e estudar continuamente⁹

⁷ Eliane Bruno; Gorgeira Bambini; Laurinda Almeida e Luiza Christov, (org.), O coordenador pedagógico...

⁸ Luiza Orsolon, O coordenador/formador como um dos agentes de transformação...

⁹ Roberto Giancaterino, Supervisão escolar e gestão democrática: um elo para o sucesso escolar (Rio de Janeiro: Wak Ed. 2010), 10.

Para tanto, este estudo faz inicialmente um levantamento sobre as principais teorias existentes sobre a gestão e a socialização do conhecimento, para posteriormente tratar de outros objetivos deste estudo: conflitos, organização, compromisso com a equipe de trabalho, etc. A princípio decidiu-se primeiramente apresentar os principais estudos sobre os temas aqui relacionados, a explorar primeiramente o fenômeno relacionado as ações do supervisor e de sua equipe pedagógica na educação continuada. Foi a forma escolhida para apresentar a proposta relacionada a este estudo, que compõem grande parte da vida de um supervisor educacional. As conclusões deste estudo corroboram com os achados da área onde seguem como sugestões para novas pesquisas acadêmicas.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica baseada nas experiências vivenciadas pelos autores por ocasião dos bons resultados alcançados. Este tipo de pesquisa foi um dos meios mais importantes de iniciarmos este estudo, devido a idêntica semelhança dos artigos que foram levantados dos documentos referenciais. Como toda a pesquisa tem suas complicações, e os meios eletrônicos contribuem para isso acontecer, ainda assim, os instrumentos tecnológicos nos ajudam a mantermos atualizados em nossos conteúdos, e a permanecermos com as nossas frequentes atualizações, no que nos ajuda como pesquisadores. Enquanto em décadas atuais os pesquisadores viajavam a léguas de distância para buscar nas fontes originais as informações para embasarem as pesquisas, hoje, através da tecnologia, podemos ter a biblioteca mundial dentro de nossas casas. Isso é de muita vantagem.

Esta revisão deve por propósito reunir informações de diferentes teóricos sobre a supervisão e coordenação pedagógica. Para o levantamento deste estudo, foi realizada uma busca nas plataformas de artigos, dissertações e teses de Mestrado e Doutorado, Capes, Bdt, Scielo. Foram utilizados para busca dos artigos os seguintes descritores e combinações: a Equipe Pedagógica no trabalho coletivo; a importância da Supervisão Escolar participa da gestão Democrática; A Supervisão e a coordenação pedagógica como sucesso para a educação; Os agentes da transformação; A supervisão e a coordenação pedagógicas na socialização do conhecimento.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: os artigos em português, artigos que retratassem, na íntegra sobre a temática referente à educação continuada, e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados dos últimos cinco anos, bem como de alguns autores relacionados em décadas posteriores mas, que são de fundamental importância para a complementação e finalização deste artigo.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, teve como base Soares¹⁰, Pinto¹¹, Magalhães¹², Bruno¹³. Não descartamos a possibilidade

¹⁰ Leticia Cavassana Soares, Enunciação docentes sobre o brincar nos processos de formação continuada na educação infantil. ES, 2017, 219 f.:if. Periódicos Edições UESB.

¹¹ Rosângela Vargas Davel Pinto, Formação continuada de professores e pedagogos do ensino médio: estudo sobre o PNEM no Estado do Espírito Santo. E.S, 2018, 245 f.:il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

¹² Olívia Maria Ramos do Campo Magalhães, Efeitos da reorganização curricular na...

¹³ Eliane Bruno; Gorgeira Bambini; Laurinda Almeida e Luiza Christov, (org.), O coordenador pedagógico...

de selecionar autores de décadas posteriores como Giancaterino¹⁴ e Orsolon¹⁵. As análises e as sínteses dos dados foram feitas de modo descritivo, dando possibilidades de se observados, de serem descritos e de que os dados possam ser classificados, cuja finalidade é de juntar os conhecimentos que foram produzidos no tema explorado pela revisão.

Resultados e discussão

O supervisor e sua equipe pedagógica, na educação continuada

Uma das grandes atribuições dos profissionais da educação, é estar ligado na promoção da educação continuada, pois, tanto o Coordenador quanto o Supervisor Pedagógicos estão trabalhando para oferecer a seus professores a oportunidade deles se tornarem grandes educadores. Por isso admitimos que o procedimento dos ensinamentos sucessivo que a muito tempo vem se falando nos contextos oficiais das secretarias Municipais e dos estados, vem preparando seus profissionais educacionais a fim de que eles possam prestar bons serviços na educação de seus alunos. De acordo com:

Essa atribuição do pedagogo concretizar-se, de um modo essencial, em torno do trabalho docente-discente ao realizar suporte pedagógico para que os professores prometam o ensinamento dos alunos em uma atuação que é mediar os processos de ensino aprendizagem consequentes das instituições de ensino. Portanto, é necessário que esse especialista tenha uma referida especialidade distinta no campo do conhecimento¹⁶.

Para os professores críticos quanto ao processo de formação, vieram com novas sugestões de encaminhamento, já que nos anos 90, muitas reflexões foram publicadas a respeito dessas formações. Pois elas são de grande necessidade, pelo inerente caráter do indivíduo e do saber humano por causa de sua prática que é transformada a cada momento. Esses saberes precisam de serem revistos e ampliados em todo instante. E, a educação continuada tem esse compromisso de atualizar sempre o conhecimento dos nossos professores, mas, principalmente, para revermos as constantes mudanças ocorridas no nosso desempenho do cotidiano, oferecendo atribuições esperadas para cada momento, sempre que estivermos abertos para as mudanças, as inovações, etc.

Para que haja a realização da formação continuada, necessariamente não precisa de um local amplo, de um auditório espaçoso com cadeiras acolchoadas, nem tampouco chamar um grande palestrante renomado. Até porque, o investimento na área da educação está escasso para o confronto com os desafios do trabalho do professor. Basta que a escola disponha de uma equipe de coordenação e uma equipe de supervisão pedagógicas qualificadas, com uma base comum formadora, as duas equipes de profissionais podem trabalhar nesse processo, assumindo a função de formadores, dando possibilidades para o professor perceber que a proposta de transformação é parte integrante da proposta curricular do projeto da escola. No nosso país, infelizmente o professor tem que se virar nos trinta.

¹⁴ Roberto Giancaterino, Supervisão escolar e gestão democrática...

¹⁵ Luiza Orsolon, O coordenador/formador como um dos agentes de transformação...

¹⁶ Olívia Maria Ramos do Campo Magalhães, Efeitos da reorganização curricular na...

Diferente de outros países, onde eles dispõem até de centros de formações para professores que englobam todas as especialidades. Vejam o que Gatti escreveu:

O que se verifica é que a formação de professores para a educação básica é feita, em todos os tipos de licenciatura, de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e níveis de ensino, não contando o Brasil, nas instituições de ensino superior, com uma faculdade ou instituto próprio, formador desses profissionais, com uma base comum formativa, como observado em outros países, onde há centros de formação de professores englobando todas as especialidades, com estudos, pesquisas e extensão relativos à atividade didática e às reflexões e teorias a ela associadas¹⁷.

Se levarmos em consideração a crítica da autora, logo paramos no caminho. Se formos esperar os investimentos necessários para darmos continuidade as formações iniciais, ficaremos estagnados. Nós devemos trabalhar com as nossas ferramentas, e assim, poder mostrar que somos capazes, fortes e inteligentes e corajosos, suficiente, para investirmos na formação dos nossos docentes, dentro das nossas possibilidades.

Precisamos revelar aos nossos educadores no período de instrução, que eles devem tomar conhecimento que o projeto da escola lhes será favorável, dando-lhes condições para que eles façam de suas práticas, o objeto de reflexão e pesquisa, criando o hábito de elaborar situações problemas no dia-a-dia, indagando, para transformar a área profissional em que atuam, bem, como, a si mesmos.

A Equipe Pedagógica no Trabalho Coletivo

Vamos analisar um espaço pedagógico. Este espaço de modo algum pode ser definido por apenas uma pessoa. Se isso acontecesse, como ela iria enfrentar e discutir os desafios do cotidiano escolar onde os objetivos são de organizar as práticas cotidianas da educação? Como podemos ver, essas práticas estão ligadas ao sistema de organização das ações evoluídas pela escola. Mas, para que isso ocorra, é necessário que os profissionais se reúnam com o objetivo de discutir sobre as atividades que eles mesmos realizam, com o propósito de fazerem as coisas da melhor forma possível, dando uma seguridade dos alunos se apropriarem dos conhecimentos que a equipe produziu.

Para que uma atividade coletiva seja considerada, o trabalho pedagógico deve ser assumido de modo individual por todos os que compõem os diversos segmentos do setor educacional, onde as necessidades da equipe deve ser ter um líder de cada segmento pedagógico, ou seja, da coordenação e da supervisão, como o responsável. Esse líder deve, pelo menos, ter a formação de um pedagogo. Todos os profissionais envolvidos devem transformar suas necessidades individuais nas necessidades do coletivo. Pois, todos têm que tomar conhecimento do tamanho das dificuldades que os colegas estão enfrentando em todos os segmentos da instituição, para que possam traçar, juntos, objetivos comuns, para daí, passar a propor ações planejadas.

Acredita-se que, uma das maiores expectativas, segundo os educadores, provavelmente, está relacionada a construção do plano de ação educacional e à organização de um serviço pedagógico social nas escolas de primeiro e segundo graus.

¹⁷ Bernadete A. Gatti, Formação de professores e carreira (São Paulo: Editores Associados, 2010), 1358.

Bruno¹⁸ explica que por trás dessas expectativas encontra-se a ideia de que uma nova escola, mais eficiente e apta para o ensino, é obrigada a construir com os esforços de todas as pessoas envolvidas com o ensino: alunos, pais, funcionários, professores, coordenadores, supervisores e a direção da escola. Para quem lidera, de acordo com Bruno, uma equipe bem organizada tem uma grande chance de atuarem numa escola adequada aos interesses organizacionais, segundo os termos teóricos.

Seria uma inércia fazer-se algo oposto que venha desfazer a qualquer setor que procure trabalhar de modo organizado. Nós podemos colocar como exemplo os serviços públicos, que tem enclavado os valores da independência a ser alcançada nos variados meios de representação da cidadania, por motivo deles terem a noção de construir uma escola feita para qualquer um. Essa ideia está cada vez mais fortificada ao longo dos últimos tempos, dentro de um panorama descentralizador dos ofícios manifestos que tem feito discurso sobre a importância da autarquia a ser conseguida nos diversos locais representados do cidadão.

Quando usamos a expressão a união traz fortalecimento, estamos dizendo que, quanto mais nos unirmos para o trabalho, ou melhor, para tudo o que fizermos, podemos dividir em partes iguais todo o peso da responsabilidade, das ações, e fazemos com que nosso trabalho seja bem mais produtivo, por isso é muito importante a junção do profissional da coordenação com profissional da supervisão, dentro do âmbito profissional educacional. Juntos, de mãos dadas, eles podem fazer uma enorme diferença.

Bem sabemos que cada profissional tem suas ações específicas, porém, também sabemos que existem determinadas responsabilidades que tanto podem ser realizadas por intermédio do supervisor quanto pelo coordenador, e, ainda, há casos que eles podem realizar determinadas funções juntos. Ex.: Formação continuada, Projeto Político Pedagógico, reuniões de pais e mestres, reuniões administrativas pedagógicas, com o corpo docente, discente, acompanhar o planejamento anual dos professores, etc.

Dentro deste espaço formador, tanto o supervisor quanto o coordenador pedagógico, têm que observar o foco de atenção, no trabalho de formação, que pode ser de modo individual ou coletivo, para que haja a contribuição no aperfeiçoamento profissional de um grupo trabalhístico. Na ocasião em que se labuta com o indivíduo, ao mesmo tempo ele estão se constituindo enquanto grupo. Essa pode ser uma grande ajuda oferecida pelo orientador educacional.

Magalhães aponta que:

O supervisor é entendido como um intelectual orgânico do grupo, e que suas práxis comporta as dimensões reflexivas, organizativas, conectivas, interventiva e avaliativa. Nesta medida, nos distanciamos daquela postura de controle do monitoramento, em direção a do educador (não podemos perder de vista a clássica e sempre atual pergunta: Quem educa o educador?¹⁹

Neste caso, começamos a averiguar sobre a importância da escola numa sociedade, mais, principalmente, quando ela exerce sua função plena (a educação

¹⁸ Eliane Bruno; Gorgeira Bambini; Laurinda Almeida e Luiza Christov, (org.), O coordenador pedagógico...

¹⁹ Olívia Maria Ramos do Campo Magalhães, Efeitos da reorganização curricular na... 123.

através do ensino). No assunto mensurável, a interpretação do coordenador pedagógico é de extrema importância, por ele ser o profissional que está diretamente ligado na tarefa do ensino, *Stricto sensu*, juntamente com o professor. Ao se tratar do supervisor, ele deve ter um entrosamento com o professor, olhando suas relações de diferenças, e de qualidade com os alunos. Observando por esse lado, é necessário que analisem as duas vertentes articulatórias: Os trâmites pedagógicos do espaço da sala de aula, e os trâmites pedagógicos institucionais. É bom ficar bem claro que, o que está em discussão é o mesmo ofício: A construção benevolente. Seja dos discípulos, seja dos mestres, seja da equipe coordenadora e supervisora, ou até mesmo dos pais, etc.

Realizar trabalhos coletivos não é muito fácil devido as inúmeras complicações existentes no lidar conosco, seres humanos, e os entraves ocasionados pelas diversas instituições. É necessário que se tenha uma visão plurilateral voltada para a escola e a comunidade nela inseridos, e que haja um grande elo dos envolvidos. Isto só pode ser construído quando houver uma visão holística, por diversos ângulos, para as expectativas de cada ser, sobre a escola que deseja pleitear uma organização de qualidade.

Cada escola já tem seu papel social bem definido, conhecido como o espaço de construção e transformação cultural, seus alunos e filhos deixam de perguntar que tipo de escola eles desejam. Muito há para se dizer, desejar e esperar no tocante a transmissão e construção cultural, mas, principalmente quando se refere aos temas propostos, aos objetivos geral e específico, aos métodos e a pergunta básica sobre os valores cultivados juntos aos pais, alunos e professores. Bruno, afirma que:

A prática de enfrentamento pela espera de cada um dos criadores de um esquema coletivo da escola, exige o entendimento e a clareza do que se anela, dá-se origem a exposição de uma vontade, de uma razão, de uma certeza. Divulgar, significa, propagar, impondo um desprendimento, envolvendo o próprio desejo. A Propagação traz em si a ideia de que algo que era de outrem, passa a ser agora de muitos, e ela pode ser modificada²⁰.

Por isso é necessário salientar que para se publicar qualquer algo esperado que se refira ao setor educacional, exige que se tenha um conhecimento profundo, e que se faça uma grande mudança na convicção que foi apresentada no começo. Quando estamos tratando do mercado de trabalho e quando se envolve o coletivo, nos deparamos com o envolvimento das expectativas e dos desejos envolvidos do ser humano. É necessário se criar condições especiais para que supere todas essas expectativas. Uma dessas expectativas está em se obter a compreensão de um olhar normalizador sobre a escola. Bruno²¹ ainda afirma que: “Um eixo aglutinador dos indivíduos só pode ser construído a partir das visões particulares, das expectativas de cada pessoa sobre a instituição educacional que se quer arrumar”.

A escola, em si, já tem seu papel social bem definido, o espaço onde se promove a construção da transmissão da cultura. Os clientes da escola os alunos e seus filhos deixam de questionar sobre qual o estabelecimento de ensino desejado, e passam o querer saber a construção e a transmissão da cultura que tanto eles falam, desejam e esperam. Mas, sobretudo quando está se aludindo aos temas, aos objetivos, aos métodos

²⁰ Olívia Maria Ramos do Campo Magalhães, Efeitos da reorganização curricular na... 14.

²¹ Olívia Maria Ramos do Campo Magalhães, Efeitos da reorganização curricular na... 14.

e aos recursos assumidos e a pergunta básica relacionada aos valores cultivados juntos aos alunos, pais e professores.

A publicação de um desejo, de um princípio e de uma convicção depende muito do exercício de confrontos com as expectativas de cada pessoa que organiza um projeto coletivo dentro de uma escola; porque exige-se que haja a compreensão do que se espera, e um desejo para se tornar público, exige-se que haja um desprendimento correlacionado com o próprio desejo. E, o que seria apenas de uma pessoa, passou a fazer parte do coletivo, dando oportunidade para que haja uma transformação em massa.

Bruno²² afirma que o desprendimento relacionado às próprias convicções, para com as convicções dos outros, e dedicação para o aperfeiçoamento ou alteração no profundo, umas e outras, são as exigências da organização coletiva que se pretende criar.

A Importância da Supervisão Escolar, na Gestão Democrática

Quando falamos de uma gestão democrática, nos recorda o fato de que, durante o século XIX, quando se deu início a elaboração das primícias escolares habituais, as mulheres foram um grande exemplo, pois tiveram o privilégio de serem recrutadas para ensinarem no magistério das primeiras letras. Quando as correntes formadoras para o exercício do ensino estavam se expandindo, nesta época, foi quando aconteceu a escolarização do nível médio para a classe feminina, interposto pela exposição da ação pedagógica do professor como prolação das atividades realizadas pela condição dela ser mãe, e como propagação da predileção feminina pelo ensino.

Para entendermos melhor sobre as funções do supervisor e de sua equipe pedagógica, bem, como, das relações que elas trazem baseadas na realidade da escola a qual eles são inseridos, é preciso que se faça uma análise dos contextos político, econômico e social do nosso país. Devemos levar em consideração o fato de que a gestão democrática foi inserida nos discursos contextuais de uma sociedade capitalista da modernidade, cuja referência está atrelada nas respectivas Leis do nosso país: A Lei 9394/96 referente a LDB e a Lei 13.005/2014 que fala sobre o PNE, informam como tudo se concretizou.

A realidade hoje, no Brasil, é que ele vem crescendo e desempenhando um papel cuja finalidade é a reconstrução de um novo sistema educacional. As inovações estão acontecendo de forma ágil e assustadora, e, as escolas devem ocupar as funções de instrutores, formadores e orientadores, para que, os aprendizes da nova geração possam compreender, aceitar e digerir as inovações, as mudanças sociais que estão acontecendo, para a preservação da sua herança cultural, acompanhando esse desenvolvimento.

A escola deve ter consciência do papel que exerce, por causa da contribuição decisiva que ela tem para dar no processo da construção da cidadania. Ela tem que acreditar que a atuação solidária de pessoas autônomas pode elevar o índice de melhora social. A escola tem que se conscientizar que ela não é a única que dará conta dos problemas ocorridos no âmbito social, inclusive porque faz parte desse contexto. Por isso a comunidade educacional deve estar atenta a essa tal complexidade, nesse mundo de

²² Olívia Maria Ramos do Campo Magalhães, Efeitos da reorganização curricular na...

hoje. Giancaterino²³ ressalta que: A história das inovações escolares é um amálgama de grandes ideais, momentos brilhantes e oportunidades perdidas. As inovações sempre aparecem vinculadas as questões ideológicas, sociais e econômicas.

Hoje, a visão holística nos deixa diante dos diversos conflitos, um exemplo disso temos a evolução tecnológica e as reduções de diversas produções requisitadas, em benefício das novas funções; o avanço científico e, com eficácia, no campo da genética, apresentando novas questões éticas; a preocupação com a utilização dos recursos naturais, em direção ao desenvolvimento sustentável; a consolidação de novos padrões de relacionamento; e a eclosão de conflitos em diferentes escolas espaços-temporais.

O desenvolvimento tecnológico veio trazendo uma grande explosão de conhecimentos em todos os setores sociais, obrigando os educadores fazerem uma seleção intelectual e criteriosa dos conteúdos programáticos e curriculares e da elaboração de novas metodologias de ensino que tragam facilidades para o aluno aprender mais rápido, seguro e econômico. Giancaterino, afirma que:

O processo de defesa do ideal democrático necessita de uma valorização de seus recursos humanos, educando a todos sem distinção, de reconhecer a existência de vasta gama de diferenças individuais, de modo que a ação contínua dos ensinamentos deva ser revitalizada, adaptando-se aos velhos métodos, ao passo que os novos caminhos são criados²⁴.

Valorizar os métodos tradicionais é muito importante pois, foi através deles que se iniciou os processos democráticos dos recursos humanos, e se expandiu, deliberando para todos uma boa educação que pudesse reconhecer as inúmeras indiferenças de cada um dos indivíduos. Por esta razão, o processo de ensino aprendizagem deve ser cada vez mais revitalizado, se integrando aos métodos antigos, e abrindo espaço para os novos métodos também alcançarem seus espaços, e fazerem ser conhecidos tanto como os da tradição.

Supervisão e Coordenação Pedagógicas Um Sucesso para a Educação

A união entre os departamentos da coordenação e da supervisão pedagógicas da educação, pode traçar grandes objetivos que podem trazer melhores condições para o progresso do processo de ensino aprendizagem. Os Planos de ensino podem ser revistos para que possam detectar se existem professores que ainda não se familiarizaram com o novo sistema de planejamento que a equipe progressora poderá a vir criar ou já a terá criado. Esse trabalho requer a colaboração de toda a equipe administrativa, professores e alunos, visando resolver as dificuldades que são encontradas durante o percurso escolar. Segundo Giancaterino²⁵, para se trabalhar os conteúdos na perspectiva da pedagogia crítico-social, requer: Reconhecer a um só tempo a limitação destes, na produção da igualdade social, e a responsabilidade de que, pela aquisição sólida dos conteúdos, a escola possa contribuir para a diminuição das desigualdades sociais. Colocar à disposição do professor a contribuição de uma pedagogia que conduza mais eficientemente a democratização do ensino.

²³ Roberto Giancaterino, Supervisão escolar e gestão democrática... 76.

²⁴ Roberto Giancaterino, Supervisão escolar e gestão democrática... 76.

²⁵ Roberto Giancaterino, Supervisão escolar e gestão democrática...

As equipes da coordenação e da supervisão pedagógicas, podem estabelecer junto aos professores, a estrutura básica dos conteúdos que a escola precisa garantir aos alunos. O trabalho do supervisor e do coordenador educacional seja de assessorar no desenvolvimento da relação entre professor e aluno. Conforme Giancaterino²⁶, esta ação requer, portanto, que o conhecimento seja, não apenas do aluno, mas, também, das condições pessoais e profissionais dos professores. Tais conhecimentos implicam na compreensão de que o professores, o supervisor e o coordenador tenham tarefas diferentes, mas, que todos lutem em comum.

Podemos afirmar que, existe diferença no trabalho da equipe supervisora e da equipe coordenadora, por se tratar de setores diferentes, e pode variar ainda mais quando se trata de escola para escola, do pessoal da administração, do trabalho técnico, do público alvo o alunado. A ação deve estar baseada nas características da própria comunidade aonde a escola está localizada. O melhor caminho para a progressividade do grupo e dos professores, é criar possibilidades para que estes descubram os princípios que deverão orientar seu labor. Mas, a equipe da supervisão e coordenação devem deixar os professores livres para encontrarem as respostas que esclareçam suas dúvidas, mediante sua própria atividade pesquisadora e reflexiva. Os auxílios que os professores devem ter, são os materiais diversos sobre cada conteúdo da pesquisa e a organização das sessões relacionadas com a aprendizagem, em que haja a colaboração dos profissionais educacionais capacitados para a tirada de dúvidas.

Para isso, caberá ao coordenador, bem, como, ao supervisor pedagógico, orientar aos professores, estimulando-os potenciais. Constantemente no desempenho e na atualização de seus Deste modo, ambos os profissionais devem atuar de forma diretiva, de acordo com as variáveis referentes à sua personalidade, às características e as necessidades dos professores, ao tipo de problemas a serem resolvidos, as condições concretas do estabelecimento.

Das diferentes combinações entre essas variáveis, emergem diferentes padrões de liderança, desde o mais centralizado supervisor e coordenador, até o mais centralizado dos professores, havendo entre os extremos graus variáveis de descentralização.

Conforme o autor, a escola é uma Instituição que foi organizada de forma sistemática, e todas as suas atividades práticas são de caráter pedagógico. Temos um só professor trabalhando sozinho em sala que também faz parte de um grupo de pessoas que, junto chamamos de cultura de uma escola. Os integrantes da instituição têm que ser eficazes para que o ensino seja construído com alta qualidade. Daí, poderá se considerar relevante a atuação como institutores de uma educação de qualidade. Eles devem ser os profissionais que procuram ver sobre os interesses das funções coordenadoras e supervisoras e articuladoras das ações. Devem ser os estimuladores de oportunidades discursivas coletivas individuais, críticas contextualizadas do trabalho. Estes papéis são exclusivos dos profissionais da educação: O supervisor, o coordenador, a gestão e os professores das instituições de ensino.

Ao analisar os diferentes pontos de vista relacionados a gestão democrática da escola e suas práticas vivenciadas na mesma área, o conceito que temos da função supervisora democrática participativa, torna se bem mais ampla de acordo com o que a escola e o processo cujo objetivo é prestar ajuda no planejamento, no crescimento desse

²⁶ Roberto Giancaterino, Supervisão escolar e gestão democrática...

mesmo processo, na avaliação dos exercícios da educação, cujo objetivo é colher os bons resultados do trabalho pedagógico executado por toda a equipe desempenhada, cujo aprimoramento pessoal está envolvido dentro do processo de ensino aprendizagem.

Tanto o trabalho do supervisor educacional quanto do coordenador, ambos fazem parte do processo democrático. Eles devem sempre procurar soluções que possam resolver determinados tipos de problemas. Devem ser energéticos, estimulantes e criativos, que saibam envolver a escola de modo holístico, criando uma ligação harmoniosa entre os relacionamentos pessoais, que podem também assumir uma posição de autoridade, serem burocráticos, fiscalizadores e mecanicistas²⁷. Esses papéis precisam ser executados por pessoas que sejam qualificadas teoricamente falando, e que corram sempre a buscar se aperfeiçoarem sempre em suas práticas pedagógicas, quando planejadas a partir das contribuições que possam favorecer ao sistema educacional. Suas habilidades devem estar sempre abertas à novos debates, a várias discussões para com os colegas, e que haja um verdadeiro compromisso com o ensino, cujas características preponderantes estejam voltadas para a humanidade.

Por essa razão, é que o trabalho de pesquisa que ambos desenvolvem dentro da instituição de ensino deve ser elaborado de modo que todos reflitam sobre a análise educacional, que também sirva como meio de viabilizar novas estratégias de trabalho para todos os que têm compromisso com os trâmites legais da educação, e com os caminhos para onde ela possa guiá-los.

Supervisor e equipe - Os agentes Transformadores

No século em que estamos, podemos declarar o período das transformações, período dos avanços tecnológicos, dos avanços da medicina, e das áreas educacional, cultural e social. Porém, o avanço do âmbito educacional vem ocorrendo através dos grandes questionamentos que nos fazem refletir sobre o coletivo escolar para que possam abraçar a causa melhorarmos cada vez mais dentro deste processo de progressão. Nós temos o compromisso como sujeito e objeto desses processos: A instrução do homem preceptor, que é proficiente em fazer análises críticas da realidade, que desvelem seus complementos sociais, estadistas, perdulários e planejados, que seja o ator principal da construção de uma sociedade que saiba agir com justiça e democracia e que saiba superar os determinantes geradores que vivem para excluir.

Os profissionais da coordenação e da supervisão têm o verdadeiro palco para suas atuações e que possa preservar junto à sociedade, uma relação dialética A própria escola, onde tudo pode acontecer num mesmo momento. Durante o período que ela está reproduzindo, ao mesmo tempo, ela transforma a cultura e a sociedade. No que Orsolon chama de os movimentos simultâneos. “Cabe aos profissionais aqui citados, desvelar e explicitar as contradições subjacentes a essas práticas. Esses são alguns dos objetivos do trabalho dos profissionais da educação quando delimitado no norte da mutação”²⁸.

De acordo com Orsolon²⁹, toda e qualquer inovação que se consiste no campo da educação, no espaço das ideias ou no dos materiais, incidem sobre todos os

²⁷ Roberto Giancaterino, Supervisão escolar e gestão democrática...

²⁸ Luiza Orsolon, O coordenador/formador como um dos agentes de transformação... 18.

²⁹ Luiza Orsolon, O coordenador/formador como um dos agentes de transformação...

envolvidos nesse processo; professores coordenadores, supervisores, gestores e demais funcionários que não foram relacionados, são os agentes responsáveis, se caso venha ocorrer qualquer tipo de mudanças. As transformações que foram colocadas em questão, quando são trabalhadas, nem mesmo a pressão do local torna-se suficiente para que possa desenrolar esses processos. Os envolvidos dentro deste processo é que tem que rever, aderir as concepções para o prolongamento de inexperientes atribuições e as mudanças consequentes de atitudes comportamentais.

Os educadores têm por obrigação aceitar as constantes mudanças do trabalho coletivo, é supor diálogos, é trocar diferentes experiências, respeitando os diversos pontos de vista. É de caráter obrigatório dos profissionais supervisores. Coordenadores e gestores educacionais levarem os educadores a refletirem sobre a necessidade de eles possuírem novas posturas. Eles têm que acreditar que a transformação nos traz grandes possibilidades de realizações e, a escola pode ser esse espaço adequado para isso acontecer, por intermédio de uma ação expositora de continuidade e ruptura, sua função de inovar fará com que sejam cumpridas essas inovações.

Conforme Orsolon³⁰, o supervisor e o coordenador estão sempre direcionados para a ação transformadora, e, isso não acontece de forma isolada, porém, sua forma de trabalho ocorre coletivamente, quando os protagonistas educacionais se interagem para construir o Projeto Político Pedagógico (PPP) voltado para a transformação. Para isso, é preciso que haja um direcionamento de todos os cooperadores do projeto, que tenham uma finalidade em comum, a de tornar explícitos seus compromissos com as práticas político-pedagógicas que vorazmente venha transformar.

Essas práticas garantirão que esses profissionais da educação: professores, coordenadores, supervisores, diretores, trabalhem juntamente com a comunidade, os pais e os alunos. Fazendo com que eles demonstrem o quanto são carentes, tenham expectativas e tenham estratégias com relação à mudança, e que haja a edificação de um permanente trabalho coletivo em torno do trabalho político pedagógico da escola. Dessa forma as mudanças terão significado para a comunidade da escola. Se houver dentre ela as concordâncias, as discrepâncias, as relutâncias e as novidades, isso significa que está dando certo e que, os exercícios constantes dos confrontos verdadeiramente estão transformando as pessoas e a escola.

Orsolon³¹ nos mostra que a ação do coordenador e do supervisor bem, como, a do professor, apresentam de modo invisível, uma compreensão do elaborar, ter o conhecimento de, um saber agir, onde envolve em uma ordem devida, as extensões técnicas humano-interacional na pessoa dos citador profissionais, se concretizam dentro de suas ações³² aspectos que estão em constante Inter/relação no professor e no coordenador dando significado de uma prática constante.

Placco denomina esses movimentos críticos e simultâneos que produz a compreensão do fenômeno educativo de Sincronicidade. “A perniciosidade deve ser ardente num sistema cômico e analista”³³, ela deve estar atrelada com as habilidades e

³⁰ Luiza Orsolon, O coordenador/formador como um dos agentes de transformação...

³¹ Luiza Orsolon, O coordenador/formador como um dos agentes de transformação...

³² Placco, Vera Maria Placco, Formação e prática do educador do orientador (Campinas: Papyrus, 1994).

³³ Placco, Vera Maria Placco, Formação e prática do educador do orientador... 19.

com o processo de formação do professor, do estabelecimento de ensino e da formação, em que pode residir algumas possibilidades de transformação, descritas como contribuição para o trabalho dos educadores que buscam atuar como intermediários de mudanças das práticas dos professores que também acaba se transformando. Havendo mudanças nas práticas docentes mediante as articulações externas, automaticamente os responsáveis por essas mudanças passam a ser o coordenador e o supervisor pedagógicos trabalhando por realizarem as ações, juntos, como mediadores nas mudanças da prática docente. Desse modo todos acabam se transformando.

A Supervisão e a Gestão Pedagógica na Socialização do Conhecimento

A nossa sociedade, atualmente está passando por profundas transformações. Devido a essas mudanças, Giancaterino em seu livro *Supervisão escolar e Gestão Democrática*³⁴, que destaca as mudanças dos procedimentos rígidos, para os flexíveis, atingindo todos os setores da vida coletiva e lucrativa, dos últimos tempos, passar a demandar da gestão pedagógica educacional, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais, tais como: análise, síntese, estabelecimentos de relações, rapidez de respostas e criatividade em aspecto por razões ignoradas, transmissão clara e necessária, explicação e emprego das várias doutrinas de pensamento, competência para o trabalho coletivo, administrar métodos, optar precedências, censurar respostas, estimar processos, ser resiliente, defrontar diferenças duradouras, combinar procedimentos, resistir a pressão, enfrentar mudanças permanentes, aliar raciocínio lógico-informal à instituição criadora e estudar continuamente.

Para aqueles que pensam que a educação é apenas uma simples transmissão de conhecimento, se enganam. É um grande desafio. Além disso, é promover a realização definitiva dos direitos e dos deveres, com o intuito de haver uma harmonia no convívio educacional. É formar o cidadão não em parte, mas, no total, um indivíduo que seja comprometido com a sociedade em geral, não só apenas com a sociedade a qual ele está inserido.

A escola em si, independente do sistema político que fora criada em qualquer época ou sociedade, foi criada com a função da transmissão do saber sistêmico, e que se perdura de geração a geração, assim como o conhecimento socializado. Através dessa concepção Giancaterino³⁵, nos adverte que um espaço pedagógico eminentemente diretivo acaba impedindo a circulação da liderança, a criatividade e a constituição da autonomia do aluno. Giancaterino³⁶, afirma que em nossos dias, as liberdades são diversas. Se comportar dessa forma, é ser no mínimo, um profissional incoerente, é combinar com a pequenez dos alunos. O conhecimento é produzido quando há situações de transferência e, para isso, faz-se necessário que haja a liberdade de expressão, de ação e do diálogo. E, na maioria das vezes, o excesso dessas ações nos leva aos conflitos constantes que são travados que são travados entre os interesses populares.

Neste ínterim, queremos ressaltar que é na escola que as classes dominantes preparam as consciências, com suas ideologias, para que a classe trabalhadora continue servindo aos seus interesses. Giancaterino comenta que:

³⁴ Roberto Giancaterino, *Supervisão escolar e gestão democrática...*

³⁵ Roberto Giancaterino, *Supervisão escolar e gestão democrática...*

³⁶ Roberto Giancaterino, *Supervisão escolar e gestão democrática...*

Considerações finais

Um dos maiores objetivos desse trabalho, é preparar o profissional supervisor e sua equipe pedagógica para enfrentar os meios educacionais com saberes que eles podem obter, através da educação continuada. Para isso, escolhemos alguns autores que são os responsáveis pela amostragem do caminho de formação que se inicia numa escola, aos diversos profissionais, assim como o supervisor, o coordenador, o gestor e o professor, no determinado ambiente conhecido como o Espaço Educação Continuada.

Pessoas como Bruno⁴⁰, Giancaterino⁴¹, Orsolon⁴², Placco⁴³, dentre outros, nos indicaram a caminha pelo qual devíamos seguir. Os resultados deste estudo demonstrarão o impacto que os diversos tipos de base da pesquisa podem representar no vínculo pelo qual o supervisor com sua equipe devem estar regulamentados a educação continuada. As evidências empíricas deste artigo confirmaram os resultados que os outros autores encontraram. Dessa feita, ficou bem esclarecido que a ação supervisora parece bem decisiva nos desenvolvimentos das relações de compromisso sentimental com as pessoas com quem trabalha, no dia a dia do exercício de suas funções.

Tanto no que diz respeito a realização das funções, quanto no campo de organização. Para tanto, os estudos que nos antecederam, nos relatam o quanto a organização afetiva é comprometida com os aspectos criados para o desenvolvimento profissional de uma equipe trabalhadora e organizada. Pois, quando isso acontece, aumenta ainda mais o respeito, a responsabilidade, o compromisso com o horário de chegada e saída, com a construção do plano de aulas, com os projetos, com o trabalhar em conjunto, etc. Ainda podemos levar em consideração que os tipos de responsabilidades com base no afeto se destacam, como aspectos de fundamental importância quando envolve comportamentos atitudinais de toda a equipe pedagógica.

Os resultados deste artigo confirmam que os conteúdos absorvidos na formação continuada trazem os melhores benefícios para todos os envolvidos no processo educacional, que tanto beneficiará a equipe, quanto os responsáveis pela organização das formações. Considera-se que esses resultados futuramente venham colaborar no sentido de nos fornecer um pouco mais de conteúdos para o desenvolvimento do trabalho científico sobre os temas abordados.

Referências bibliográficas

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

Bruno, Eliane; Bambini, Gorgeira; Almeida, Laurinda e Christov, Luiza. (org.). O coordenador pedagógico e a formação docente. Ética e competência Vol: 16. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 2005.

⁴⁰ Eliane Bruno; Gorgeira Bambini; Laurinda Almeida e Luiza Christov, (org.), O coordenador pedagógico...

⁴¹ Roberto Giancaterino, Supervisão escolar e gestão democrática...

⁴² Luiza Orsolon, O coordenador/formador como um dos agentes de transformação...

⁴³ Placco, Vera Maria Placco, Formação e prática do educador do orientador...

Domingues, Isaneide. O coordenador pedagógico e o desafio da formação continuada do docente na escola. São Paulo: s.n. 2009.

Gatti, Bernadete A. Formação de professores e carreira. São Paulo: Editores Associados. 2010.

Giancaterino, Roberto. Supervisão escolar e gestão democrática: um elo para o sucesso escolar. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2010.

Magalhães, Olívia Maria Ramos do Campo. Efeitos da reorganização curricular na formação contínua de professores – dos sentidos às vivências, Tese de Mestrado em Ciências da Educação, especialização em educação e Currículo, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto. https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/6811/browse?type=title&sort_by=1&order=ASC&rpp=30&etal=50&null=&offset=740

Marques, Luís Miguel Aires. Formação contínua de professores: bases para o ensino laboratorial da biologia, Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, Faculdade de Ciências. Universidade de Lisboa. 2002.

Orsolon, Luiza. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. São Paulo, PUC. Dissertação de mestrado. 2000. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4358192/mod_resource/content/1/O%20coordenador%20como%20agente%20de%20transforma%C3%A7%C3%A3o.pdf

Pinto, Rosângela Vargas Davel. Formação continuada de professores e pedagogos do ensino médio: estudo sobre o PNEM no Estado do Espírito Santo. E.S, 2018, 245 f.:il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

Placco, Vera Maria. Formação e prática do educador do orientador. Campinas: Papirus. 1994.

Soares, Leticia Cavassana. Enunciação docentes sobre o brincar nos processos de formação continuada na educação infantil. ES, 2017, 219 f.:if. Periódicos Edições UESB.

Para Citar este Artículo:

Rodrigues, José André y Coutinho, Diógenes José Gusmão. O supervisor e sua equipe pedagógica na educação continuada. Rev. Incl. Vol. 5. Num. Especial, Octubre-Diciembre (2018), ISSN 0719-4706, pp. 239-257.

CUADERNOS DE SOFÍA EDITORIAL

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Inclusiones**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Inclusiones**.